
SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de novembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. FÁTIMA NUNES *AD HOC*

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de discutir os direitos sociais dos idosos, proposta de nossa autoria.

Neste momento, agradeço imensamente a todos que se fazem presentes a este grande Plenário, porque está, realmente, bem participativo este nosso ato. Agradeço aos presentes às Galerias Deputado Paulo Jackson. Muito obrigada por suas presenças. E agradeço também a todos no Plenário e aos que estão no saguão, pois há algumas pessoas assistindo pelo telão. Muito obrigada a todos e a todas dos diversos movimentos sociais da luta pelo direito dos idosos de um envelhecimento saudável e de vida com dignidade.

Que esse Estatuto que está escrito em letras possa, de fato, ser operacionalizado na prática nos diversos ministérios, nas diversas secretarias, nos diversos órgãos públicos das esferas federal, estadual e municipal para que, de fato, possamos ter os nossos direitos assegurados.

Convido para compor a Mesa o padre José Carlos, presidente do Conselho Municipal do Idoso (Palmas); o Dr. Roberto Loyola, representante do governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner (Palmas); o senador da República pelo Estado do Rio Grande do Sul, Paulo Paim (Palmas); o ex-governador do Estado da Bahia, Dr. Waldir Pires (Palmas); o Sr. Promotor de Justiça, César Correia, representante do chefe do Ministério Público do Estado da Bahia (Palmas), o procurador geral de Justiça, Livaldo Britto (Palmas); a Srª Defensora Pública Maria Auxiliadora, representante da Defensora Pública Geral do Estado da Bahia, Drª Tereza Cristina (Palmas); a Srª Juíza de Direito Luislinda Valois (Palmas); o Sr. Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados, Warley Gonzalez (Palmas); o Sr. Presidente da Casa dos Aposentados e Membro do Conselho Estadual dos Idosos, Gilson Costa (Palmas); o Sr. Presidente da Federação dos Comerciantes da Bahia, Márcio Fatel, a Srª Delegada, titular da Delegacia de Atendimento aos Idosos, Suziane Lima Brandão Santos, representando o delegado geral da Polícia Civil, Joselito Bispo da Silva, Marize Sansão, representando a FEASAPEB.

É claro que numa sessão brilhante como esta, de tantos valores, de tantas experiências, de tantas contribuições, de tantas vidas valorosas, todos que estão aqui presentes devem se sentir representados na Mesa. Se fosse possível estender esta sessão

quase como uma vigília, eu sei que foram feitas várias no Congresso Nacional, teria tempo para que todas as pessoas pudessem também dar uma palavrinha. Mas sabemos que os compromissos são muitos e o tempo da Casa Legislativa segue algumas normas. Pedimos desculpas pelo limite de oradores inscritos. Pelo tamanho, vocês já podem observar que teremos um bom tempinho para ouvi-los.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Peço-lhes licença para fazer meu pronunciamento. Antes, quero registrar a presença do deputado Álvaro Gomes e convidá-lo para me substituir na Mesa enquanto faço uso da palavra.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Caro deputado Álvaro Gomes, agradeço-lhe imensamente por esta grande gentileza de estar presente conosco e, neste momento, presidindo esta sessão.

Quero saudar todos que compõem a Mesa, não vou repetir os nomes para economizar tempo, mas em nome do senador Paulo Piam e do ex-governador da Bahia, Dr. Waldir Pires, saúdo todos os presentes. Realmente, esta deputada, muitos a conhecem, é simples, lá do sertão, e num dia como hoje, fica muito emocionada.

Aqui estamos celebrando as lutas, as conquistas, as vitórias e, ao mesmo tempo, pensando no nosso futuro, nas gerações futuras que certamente vão chegar aos 80, aos 90 ano e podem ter uma vida melhor do que a que vivemos. Esta é a expressão deste dia. É o dia da celebração.

Queríamos fazer esta sessão especial em 1º de outubro. Conversamos com dona Belanísia, nossa amiga e companheira, que nos ajuda a construir muito, junto com o Dr. Gilson, como poderíamos fazer para que fosse um espaço de oportunidades em que pudéssemos tratar dos direitos dos idosos. Então, compreendemos que era importante convidar o nosso batalhador, companheiro de luta, o senador Paulo Paim.

Procuramos agendar para uma data que fosse possível para muitos. E, hoje, graças a Deus, graças a todos que se empenharam, à equipe que trabalhou junto a Gilson, que é da nossa assessoria, chegou o momento. Agradeço aos assessores, às taquígrafas, à imprensa, a todo o pessoal da Casa, porque qualquer coisa para ser bem feita e bem participativa realmente precisa de parceria e de empenho voluntário. E, de certa forma, estou feliz porque todos se colocam para construir.

Mais uma vez muito obrigado a todos e a todas que se empenharam para que este momento. (Palmas)

Queria lembrar que (lê) “Quando chegamos aos 60 anos muitos são apelidos que ganhamos: velho”, ontem mesmo vi uma placa – respeitem os mais velhos. A ciência chama de idoso, outros, psicólogos, chamam de melhor idade, alguns, também, chamam de terceira idade, mas, enfim, tendo tantos nomes o importante mesmo é que podemos chegar a essa idade, e ao chegar a ela, olhar para traz e ver quantas contribuições foram possíveis sair do nosso esforço, do nosso trabalho para construção da sociedade atual e do legado que deixamos para os outros que virão depois de nós.

(Lê) “Viemos de uma verdadeira guerra, tivemos que ultrapassar todos os tipos de barreiras das menores as maiores, mas ultrapassamos. A trajetória dos idosos em nosso país é um verdadeiro exemplo de resistência e de coragem...”

Eu lembro que os trabalhadores rurais, até bem pouco tempo, não tinham o direito a aposentadoria com salário mínimo integral, era metade do salário e apenas para os homens, mulheres não tinham direito. Lembro que nesses período, eu e o

companheiro que hoje é vereador, Evangelista, da minha cidade de Cícero Dantas, que está aqui e registro a presença dele com satisfação, fizemos muitas caminhadas, fomos até o Rio Grande do Sul, passamos lá 09 dias, porque nesse tempo a Contag estava preparando um projeto. E logo em seguida assumiu a Previdência Social o Dr. Waldir Pires, e nesse caminho de sendo ministro fez com que pudesse ser aprovada uma lei que garantisse aos trabalhadores da agricultura o direito de se aposentar aos 55 anos as mulheres, aos 60 os homens e ninguém mais pudesse receber proventos inferior ao valor de um salário mínimo.

E eu sei que todos que estão aqui presentes, as vigílias que já foram feitas, as organizações de viagens para Brasília, concentrações, acampamentos, tudo isso passa na cabeça da gente como um filme, mas um filme de sucesso, um filme onde fomos a cada passo conquistando melhores dias e melhores condições na nossa sociedade, desde a questão da saúde, da acessibilidade, da condição de ter em casa o salário e até também a condição de tomar empréstimos e assim fazer com que possamos viver um pouco mais com dignidade.

Não podemos esquecer que este país foi sempre muito desigual, então, quando a gente luta e trata da questão dos idosos a gente sabe que para muitos também foi mais fácil, às vezes a casa já estava preparada, mas a grande maioria teve que batalhar, lutar muito para conseguir algum benefício.

Portanto, para esta Mesa rica que hoje fará grandes pronunciamentos para nós, quero deixar o tempo maior, quero deixar o tempo maior para aqueles que, certamente, irão, nas suas palavras, deixar para nós mais coragem, mais energia, mais força para que possamos, de fato, continuar nessa perspectiva.

Sabemos que com a chegada do presidente Lula muitas assinaturas, muitas canetadas foram dadas em vários projetos de lei assegurando esses nossos direitos, e é por isso que temos a confiança de estarmos juntos aqui avaliando, celebrando e propondo, e na certeza de que cada vez mais poderemos conquistar direitos sociais para que tenhamos uma vida digna, saudável em qualquer idade, e sobretudo quando as pernas da gente já estão um pouco mais cansadas.

Muito obrigada e bom dia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Vou repassar a presidência a nossa colega, autora dessa proposição, desse debate que trouxe tantas lideranças para esta Assembleia Legislativa. Hoje, a Assembleia Legislativa se sente realmente engrandecida, pela feliz proposição de Fátima Nunes, deputada de luta, combativa. Vou repassar a presidência à deputada. Estou vendo no plenário algumas lideranças, dentre as quais a representação da CTB. É importante que as entidades repassem para o Cerimonial essas informações para que a Presidência possa anunciar o nome das entidades e as representações aqui nesta sessão tão brilhante, tão bonita. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido o deputado Álvaro Gomes para continuar na Mesa conosco durante a sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Passo a palavra ao doutor César Correia, representante do Ministério Público. (Palmas)

O Sr. CÉSAR CORREIA:- Exm^a Sr^a Deputada Fátima Nunes, Exm^o Sr.

Senador Paulo Paim, Exm^o Sr. Senador Waldir Pires, permitam-me todos da Mesa saudá-los na pessoa dessas três eminentes personalidades que têm uma história de vida e uma história política da maior monta e da maior significância para todo o Estado brasileiro, não só para o Estado da Bahia. É com muito prazer que aqui estou representando o procurador geral da Justiça, e é uma honra participar dessa discussão, neste momento.

Num primeiro plano, estamos diante de um desafio que é incomensurável, gigantesco. Vivemos hoje um momento que é a transição da própria sociedade humana. É o momento maior, é o momento crucial de transição da sociedade humana. O ser humano historicamente sempre expressou a sua dominância pela força bruta. Depois, com o advento do capitalismo, da força bruta passamos para a força do capital, que é a expressão máxima da força bruta: o capitalismo selvagem. Aquele que agride, aquele que não mensura nada, aquele que quer unicamente sobreviver a tudo e a todos, muitas vezes para a satisfação do próprio ego. Isso se tornou a nossa expressão de dominância. O ser humano hoje é mais pelo que tem do que pelo que é. O nosso desafio é que estamos no ápice dessa curva. A proposta, a única proposta viável para a sobrevivência da humanidade é exatamente esta: “valorar o ser em detrimento do ter”. Temos que ter a dominância do ser humano, daqui para a frente, como máxima em função do que ele é, do que ele representa para a sua sociedade, a sua forma de pensar, a sua capacidade de pensar, de entender e de promover com atitudes a mudança ou as mudanças necessárias em todos os sistemas. Este é o primeiro grande e grave desafio que toca a todos nós.

Assim como estamos em uma curva de mudanças da sociedade humana, estamos também, dentro de uma visão antropológica, em uma curva de mudança do próprio ser humano. Basta olharmos a situação do ser humano, efetivamente, algo de cem anos atrás. Há cem anos, tínhamos a nossa expectativa média de vida em torno de 42 anos. Depois, com o advento da revolução tecnológica da Medicina, o surgimento da penicilina, enfim, com os avanços que conhecemos, tudo mudou, e o ser humano começa a encontrar a expressão maior da sua vida, o seu limite, realmente, biológico.

Deus nos fez um grande desafio e nos brindou com mais um enigma. Nascemos livres, despidos de tudo, nus. Depois nos assenhoreamos do conhecimento. Usamos esse conhecimento ao nosso alvedrio, de acordo com as nossas personalidades. Parece que mais e mais, no ocaso da vida, Ele nos dá o nosso limite, através das nossas fraquezas, dos nossos próprios enfrentamentos pessoais. Pouco a pouco o ser humano envelhece e entende que tudo o que passamos aqui é transitório, é passageiro. É como se estivéssemos nos depurando para esta passagem que é própria para todos nós.

Diante disso, o desafio que nos resta agora é outro. É o desafio dos governos e de entender esta nova realidade, que é social, econômica e política. Não estamos mais hoje no enfrentamento entre os estados e nações, mas sim dentro dum enfrentamento muito maior, que é aquele que diz a nós mesmos.

O Estado brasileiro vem buscando uma adequação em diversas áreas, e o senador Paulo Paim tem um trabalho brilhante em diversas dessas questões que tocam os aposentados, sobretudo, da Previdência Social, como a acessibilidade a empréstimos consignados, aposentadorias e pensões, distribuição de renda.

Quero, senador, dizer para o senhor e para todos aqui presentes que o desafio

que está posto é muito grande, é muito maior do que pensamos. Temos o desafio de construir esse nosso Estado, esse novo governo numa dimensão que deve transcender a tudo isso, porque estamos limitados dentro do nosso espaço. O nosso governo, a nossa administração efetivamente muitas vezes não tem continuidade nem memória. Muitas vezes vemos projetos que crescem sob dados que não são coerentes, não são aqueles mais reais.

O desafio está posto. O trabalho da Assembleia Legislativa da Bahia é profícuo. Nosso Congresso Nacional também é nesse sentido e esperamos estar à altura deste novo desafio liderado por V.Exas. mantendo contato permanente.

Muita sorte a todos e muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o padre José Carlos, presidente do Conselho Municipal do Idoso. (Palmas!)

O Sr. JOSÉ CARLOS:- Exm^a Deputada Fátima Nunes, na pessoa de quem saúdo todos os componentes da Mesa com a alegria de rever o ex-governador Waldir Pires, há pouco com o Dr. César e a Dr^a Suzi conversávamos e altercávamos sobre sedução, e o profeta Jeremias no seu livro diz o seguinte: “Seduziste-me, Senhor, e me deixeis seduzir”. E é a palavra que trago para a deputada que ora promove esta sessão magnífica e para todos os presentes. Ou nos deixamos seduzir pelas boas causas ou não passamos de meros seres existenciais.

A sedução, quando realizada, promove a vida, e a vida é o dom maior que Deus concedeu a cada um de nós. Digo isso para chamar a atenção do poder público, que deve dar o passo que Dr. César acabou de falar aqui, mas também das entidades, que estão ligadas ao segmento do idoso.

O trabalho deve ser por sedução, e não por vaidade. Não podemos instrumentalizar nem a entidade nem o segmento do idoso para vantagens pessoais.(Palmas!) Se temos respeito pela pessoa humana, não podemos instrumentalizá-la, ainda mais quando ela está na curva descendente da vida e quando muitas vezes se encontra na condição de incapacidade e rejeição da grande maioria da sociedade.

Então é preciso que a sociedade civil organizada e o Poder Público, em conjunto, tenham ações efetivas para que o segmento, a pessoa do idoso seja valorizada, respeitada e tenham a sua dignidade reconhecida.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Concedo a palavra ao presidente da Confederação dos Comerciários da Bahia, Márcio Fatel.

O Sr. MARCIO FATEL:- As minhas palavras iniciais são de saudação à nobre deputada Fátima Nunes pela iniciativa de trazer a esta Casa, a Casa do Povo, uma discussão extremamente importante e fundamental para os idosos, ao senador Paulo Paim, que, na realidade, não é apenas senador pelo Rio Grande do Sul, mas o senador dos trabalhadores e aposentados do Brasil (muitas palmas), ao ex-governador da Bahia

Waldir Pires, único ministro de Estado a transformar o que era deficitário em superavitário (muitas palmas!), aos demais integrantes da Mesa e a cada um dos presentes, senhoras e senhores idosos, aos aposentados, aos sindicalistas, especialmente os meus companheiros da base – dirigentes sindicais que representam os trabalhadores do comércio da Bahia.

Aproveito a oportunidade para registrar a presença do líder, amigo e secretário-geral da CNTC e coordenador nacional do Fórum Sindical dos Trabalhadores-FST, José Augusto, (muitas palmas) e do presidente estadual da CTB, companheiro Adílson Araújo.(Palmas.)

Como disse, o tema é realmente contemporâneo, porque traz ao nosso Estado o senador e autor do Estatuto do Idoso, um instrumento jurídico que corrige deficiências do passado e aponta para um futuro, pelo menos, de dignidade e cidadania aos milhões de aposentados deste País (muitas palmas), que, durante muito tempo, não tiveram o devido reconhecimento do estado brasileiro. Mas tenho certeza de que, do governo Lula em diante, merecerão toda a atenção e todo o respeito de que são dignos.

Portanto, espero que, hoje, possamos estar realizando um debate com grandes frutos e sair daqui, senador Paulo Paim, convictos, cada vez mais, de que a situação dos aposentados e pensionistas deste País não pode ficar apenas nas discussões, e sim na execução de práticas que visem ao respeito e à dignidade deste importante segmento de nossa sociedade.

Obrigado a todos. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Vamos convidar, para fazer o uso da palavra, a nossa juíza de direito Luislinda Valois Santos, grande companheira e mulher corajosa. (Muitas palmas!)

A Sr^a LUISLINDA VALOIS SANTOS:- Bom-dia a todos na pessoa da deputada Fátima Nunes, de quem tive o prazer de receber, embora tardiamente, o ofício, não por culpa de V.Ex^a, mas pelo fato de que ele havia houvera se perdido no Tribunal de Justiça da Bahia, mas Deus e meus santos são tão bons que me permitiram telefonar para um setor do Tribunal de Justiça, de onde me disseram: “Doutora, tem um ofício para a senhora”. Eu disse: “Leia, por favor”, e era um convite de V.Ex^a que recebi com muita alegria. Na sua pessoa, deputada, saúdo essa Mesa composta, inclusive, por pessoas maravilhosas dedicadas à situação do idoso, ao grupo a que pertenço, porque tenho 67 anos de idade com muita alegria e muito prazer.

Estou aqui para somar e ao mesmo tempo dividir, porque quem soma divide, e quando dividimos acrescentamos alguma coisa para esse povo brasileiro que tanto precisa de nós.

Quero dizer aos senhores que todos nós, idosos, temos direito à prioridade absoluta, não é assim senador Paulo Paim? Não foi escrito por V.Ex^a, de quem recebi um exemplar do Estatuto do Idoso, quando lhe fazia uma visita e fui recebida com muita honra no Senado Federal?

O que ocorre com a prioridade absoluta no Estado da Bahia? Principalmente no Poder Judiciário, onde observo que essa prioridade absoluta não é levada em conta. Nos processos judiciais se escreve apenas “idoso”, e ele vai para a Vara comum. O que

eu peço aos senhores é que comuniquem, peçam, roguem, implorem, não importa o vocábulo, ao Tribunal de Justiça que aplique realmente esse artigo 3º, § único, da Lei 10.741/03, Estatuto do Idoso. Peço também que se faça alguma coisa pela dignidade dessa parcela de brasileiros que já deram tudo de si, mas continuam lutando, trabalhando.

O idoso quer educação, lazer, moradia digna, cultura, quer participar deste momento, discutir, o idoso não precisa receber, como costume dizer, o prato pronto, principalmente quando é negro, pobre e da periferia, esse é o mais sofrido e discriminado, mas certamente, os orixás, Deus, Iansã, que é a dona da minha cabeça, vai me fazer ver um dia esse Brasil melhor, precisamos disso urgentemente. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo oradora.)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Continuando nossa sessão, convidamos para fazer uso da palavra Warley Gonzales presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados. (Palmas)

O Sr. Warley Gonzales:- Nas pessoas da deputada e do senador, cumprimento a Mesa e o auditório também.

Quero falar alguma coisa neste um ano de mandato na Cobap, quero falar sobre o senador Paulo Paim, essa grande pessoa humana que vocês nem imaginam quem. Esse senador que hoje, amanhã e sempre deveríamos, todos nós, aposentados, pensionistas e idosos, clamar para que ele chegue à Presidência da República. (Palmas) É isso que nós aposentados, pensionistas e idosos desejamos, porque o senhor é o único que mantém a mesma linha, aquela que sempre defendeu. Não importa o que venha por trás, nós o reconhecemos.

Para vocês terem uma ideia, estávamos com 1.200 aposentados na plenária, na última manifestação da Cobap, e o senador estava lá no meio, todos sentados, iguais. Ele me telefonou e disse: “E aí, Warley, não vamos fazer nada?” Eu disse: “Vamos fazer, senador”. E assim começou o movimento dos aposentados, ninguém ficou mais 1 minutos parado, sempre no movimento.

Nós aposentados e idosos devemos muito a este senador, porque ele nos defende. O que a Bahia está fazendo hoje, já há vários estados fazendo. Ele acabou de vir da Paraíba e no começo do mês vai receber o título em Brasília. Sei que o pessoal do PT está com uma pulga atrás da orelha com esse senador.

As pesquisas estão aí. Quando alguém for a suas casas perguntar quem vocês querem para presidente, respondam: Paulo Paim. Quem sabe a nossa união faz a força. Somos atualmente, só na Previdência, 27 milhões de aposentados e pensionistas. No Brasil inteiro todas as categorias de aposentados ultrapassam 42 milhões. Olha que beleza se nos unirmos.

O que falta no meio dos aposentados e do idosos é a união. Quanto mais estivermos juntos, vamos conseguir o que queremos. O senador sozinho faz as leis, mas elas têm de ser aprovadas. Estamos hoje dependendo da Câmara. Mas, se formos unidos à Câmara, colocando lá 1 milhão de aposentados, duvido que não votem, duvido que não nos respeitem.

Também temos parte de culpa, porque temos de nos unir. Quando nos unirmos,

teremos tudo o que queremos, junto com o senador Paulo Paim.

Fiquei muito emocionado quando, nessa última vigília que fizemos, o Paulo Paim dormiu no chão conosco. Senador dormir com os aposentados dentro dos corredores da Câmara?! Ficamos conversando, de vez em quando deitávamos no chão, sentávamos numa cadeira, e naquele momento a hora não passava, porque estávamos ali com muitos idosos. Estava lá uma senhora de 94 anos, reivindicando.

Então, pessoal, faz 1 ano que estou na presidência da Cobap. Neste período conversei todos os dias com o senador. Quarta-feira, 1h da manhã, trocamos ideias, porque estávamos assistindo a um debate na televisão entre o pessoal do governo e as Centrais Sindicais. E ficamos pensando no que fazer para conseguir.

Não estamos reivindicando nada que não seja de direito nosso, não é senador? A única categoria que paga e não recebe é a dos aposentados. Pagamos durante 35, 36, 40 anos. E isso em todos os governos, não é somente neste, temos de falar a verdade. Para vocês terem uma ideia, desde 91 até agora, 4,5 milhões aposentados passaram a ganhar salário mínimo. Pessoas que pagaram, rigorosamente, sobre até 10 salários.

Por isso, esses projetos de lei do senador são muito bons e vêm fortalecer a nós, aposentados e pensionistas. Mas volto a falar, senador sozinho só faz a lei. Se nós não nos unirmos e defendermos os nossos direitos, teremos de ter milhares de senadores para votar, e sabemos que isso é impossível.

Então, nós temos que nos unir, defender e não esquecer que, se chegar uma pesquisa lá, o nosso presidente é Paulo Paim.

Muito obrigado, pessoal. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Quero registrar as presenças de Onília Lopes, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Jacobina; Sandra Cabral, professora de Direito do Idoso, da Uneb; José Lino Soares, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Valente; Maria Helena, presidente da Asaprev, Canudos/BA; Lícia Costa, presidente da Comissão de Direitos da Mulher; Escola Comunitária Clube das Mães; Maria Lima, presidente do Conselho Municipal do Idoso de Alagoinhas; verador Moisés Rocha; Fórum do Idoso; Valdemário Beltrão, presidente da Associação dos Direitos Humanos e GLBT, Canavieiras/Bahia e a presença de vários, de muitos companheiros da Asaprev/Bahia.

Só para informar, esses apitozinhos que vocês ouvem de vez em quando se referem ao monitoramento do tempo, porque queremos reservar um espaço maior de tempo para o senador Paulo Paim e o ex-governador Waldir Pires, porque, de qualquer maneira, nós que estamos aqui na Bahia, vez por outra, temos outras reuniões, outros encontros, e temos a oportunidade de debater. Então, vamos reservar um tempo para quem tem atividade maior e dedicou esta manhã para nós aqui na Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Vamos convidar, para fazer uso da palavra, o Sr. Gilson Costa, presidente da Casa dos Aposentados e membro do Conselho dos Idosos. (Palmas)

O Sr. GILSON COSTA:- Em nome da deputada Fátima Nunes, quero cumprimentar a toda a Mesa, aos companheiros que estão sentados e aos outros companheiros da Casa do Aposentado, que estão lotando aquele pavimento (palmas) e

dizer da minha satisfação, da minha alegria, acima de tudo, por ver aqui reunidas pessoas voltadas para um sentido de solidariedade, que é o sentido da luta da COBAP, da Federação e das associações de aposentados.

Devo dizer que a maior parte dos aposentados são pessoas idosas. Daí, termos o cuidado, a preocupação com o Estatuto do Idoso. Eu me lembro que, muito tempo atrás, em 1986, 1987, na Rua Conselheiro Crispiniano, em São Paulo, a COBAP se reunia e trazia a primeira versão do Estatuto do Idoso. O senador Paulo Paim está aí e pode dizer.

O senador Paim, com muito mais sabedoria, propriedade e vocação (palmas), transformou esse nosso desejo em realidade. Também tivemos preocupação em dizer nas nossas resoluções que, assim que fosse promulgado o Estatuto do Idoso pelo então deputado Paulo Paim, nós iríamos fazer umas cartilhas e sair discutindo com a população em todo o Brasil.

Para nós é muito importante esta reunião que a deputada Fátima Nunes trouxe aqui, porque o Estatuto do Idoso, com todas as suas palavras, todo aquele sentido de proteção à cidadania daqueles que têm a felicidade de envelhecer, ainda não pode deslanchar, como é o nosso desejo, por encontrarmos barreiras a partir daquilo que devemos ensinar na escola primária, na sua casa, que é o respeito à pessoa idosa. (Palmas)

A pessoa idosa é uma enciclopédia, tem muitos ensinamentos para transmitir a toda sociedade. Aos meus 82 anos, sinto-me muito feliz de ser idoso. Deus me deu esta felicidade, senão não estaria aqui conhecendo a deputada Fátima Nunes, o senador Paulo Paim e tantos outros companheiros presentes.

Devo dizer ainda que esta luta com o senador Paulo Paim, ex-deputado federal, nasceu no Congresso Nacional quando fui convocado para ser presidente da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas – COBAP - onde reunimos mais de 40 entidades e formamos a Frente Parlamentar das Entidades Cívicas e Militares na qual o senador Paulo Paim e o deputado Arnaldo Faria de Sá são a nossa vanguarda de luta.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Passarei a palavra ao deputado Álvaro Gomes. (Palmas)

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputada Fátima Nunes, gastarei um tempo maior, mas saudarei toda a Mesa diante de tanta representatividade. Quero saudar a deputada Fátima Nunes, proponente desta importante sessão - tenho a felicidade de ser vizinho de gabinete da deputada Fátima Nunes, às vezes a Assembleia está toda deserta e o gabinete da deputada Fátima Nunes e o meu ainda estão abertos, ou estamos aqui nas plenárias, nas atividades, ou nas viagens e comentamos que se depender de trabalho e atuação estaremos entre os deputados mais votados da Bahia, mas não depende só disso – deputada lutadora e preocupada com as transformações, teve a felicidade de propor esta sessão brilhante e bonita. Está de parabéns a deputada Fátima Nunes!

Também estamos felizes por ter aqui diversas lideranças representativas da sociedade. Quero saudar Roberto Loyola, representante do governador, e o senador

Waldir Pires. Na realidade, o senador foi eleito e assaltaram o seu mandato, usurparam o seu mandato. (Palmas) Essa é uma dívida que a Bahia tem com o senador Waldir Pires, ex-governador do Estado da Bahia, que é um patrimônio para a Bahia e para o Brasil. Quero saudar também o Dr. César Correia, representante do Ministério Público, a Dr^a Maria Auxiliadora Teixeira, representante da Defensoria Pública, a Dr^a Suziane Brandão, delegada de atendimento ao idoso e a Dr^a Luislinda Valois, juíza de Direito, em breve esperamos que seja desembargadora.

A Dr^a Luislinda foi a primeira juíza negra do Estado da Bahia (Palmas), e é uma das sete juízas mais antigas, e o Tribunal de Justiça também precisa corrigir essa injustiça, porque Luislinda precisa ser desembargadora para prestar numa escala superior esse grande serviço que ela tem prestado à sociedade. (Palmas) Quero saudar o presidente do Conselho Municipal, reverendo José Carlos; o presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados, Warley Gonzalvez; o presidente da Casa dos Aposentados, Gilson Costa, com quem tenho permanentemente o prazer de conviver nas grandes lutas; o presidente da Federação dos Comerciantes, Márcio Fatel; e a representante da Feasapeb, Marisa Sansão.

Quero fazer uma saudação especial ao nosso senador Paulo Paim, que é um patrimônio para o nosso País. (Palmas) O Brasil, sob a presidência de Paulo Paim, só será melhor ainda se ele vier para o PCdoB. Aí é que será um espetáculo, aí que vocês verão o que é uma presidência da República. Ele e eu somos sindicalistas e acompanho sua luta, embora a luta dele seja mais antiga do que a minha. O senador Paulo Paim é, realmente, um patrimônio do povo brasileiro, e nós precisamos de outros senadores iguais a ele para que possamos, efetivamente, transformar este País.

Vou tentar sintetizar minha fala, mas é que esta Mesa é muito representativa.

Nós precisamos de novas lideranças, novos senadores para que possamos transformar com maior velocidade este País. Nós alcançamos muitas vitórias, mas, em que pese o governo progressista do presidente Lula, que conseguiu grandes avanços, dentro do próprio governo também existem ideias neoliberais, porque é um governo de composição.

Então, temos instrumentos de luta, como o senador Paulo Paim e outros senadores, outros parlamentares, que se contrapõem às ideias que buscam privatizar a Previdência. Enfim, dificultar a vida dos aposentados. Então, é preciso uma contraposição permanente a essa situação.

Nessa história de dizer que não pode melhorar a situação dos aposentados não podemos, em hipótese alguma, acreditar, porque se falta para os aposentados é porque está sobrando para as elites. E o governo tem a obrigação de mediar e trazer para os aposentados aquilo que é deles. (Palmas)

Então, o idoso, que depois de muito trabalho consegue se aposentar, precisa ter uma vida digna, porque é nesse momento que mais necessita. E é possível, sim, melhorar, é possível aumentar a aposentadoria. E é esta luta que o senador e os setores democráticos travam.

O idoso, como falou Gilson, é uma enciclopédia e tem grandes contribuições, mas ele, em geral, apresenta uma certa fragilidade do ponto de vista físico, mas do ponto de vista do conhecimento e da contribuição tem muito a dar por sua experiência de vida, pelo acúmulo que obteve durante todo esse processo. Portanto, ele precisa do

suporte social, precisa da acolhida do Estado, porque se depender das elites, da burguesia, os idosos serão jogados na sarjeta, e não podemos permitir que isso aconteça. É por isso que elegemos o presidente Lula e é por isso que a gente precisa cobrar do governo democrático valorização para o idoso, condições para o idoso, suporte social para o idoso, oportunidade para ir para a universidade, por que não? Oportunidade para que o idoso tenha os seus direitos assegurados.

Portanto, queria aqui, concluindo definitivamente, parabenizar mais uma vez a deputada Fátima Nunes, o senador, temos aqui a presença de várias entidades sindicais, bancários, metalúrgicos, etc, com a presença marcante aqui dos aposentados; a presença da CTB – está ali o presidente Adilson Araújo –, os comerciários e diversas categorias. Portanto, vamos a essa luta conquistar uma sociedade que valorize o idoso, em que à medida que você vai envelhecendo você vai tendo mais suporte social para ter uma vida digna, uma vida humana, e isso é possível, porque se falta para o idoso é porque sobra para quem não necessita que é a burguesia e as elites deste País e deste Estado. Vamos à luta e até a vitória! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Queria registrar a presença do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos filiado à CUT-Ba; Sindicato dos Comerciários de Vera Cruz; Associação dos Funcionários Públicos da Bahia; Centro de Apoio à Melhor Idade; Fraternidade da Ordem Franciscana Secular Nossa Senhora da Piedade; Abrigo Salvador; Tenente-Coronel Josemar Silva Cruz, coordenador do Núcleo de Interatividade dos Veteranos; representante da Agerba; Gileno Pinho, vice-presidente da Astape - Bahia; Associação dos Aposentados da Coelba, quero agradecer imensamente a presença de V.S^{as} aqui.

Quero também registrar a presença de Raimundo Cruz, presidente dos Portuários Aposentados -Ba; da Federação dos Aposentados da Bahia; representante da Sesab; da Dires de Cícero Dantas, minha terra natal; representante do Grupo de Convivência da Melhor Idade de Cícero Dantas, aqui também presente; do grupo de Portal; Robson Cruz, líder comunitário da Cidade Baixa; Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe; Lar Maria Luiza; Casa de Repouso para Idosos; Fundal; assessoria do vereador Lula Maciel de Lauro de Freitas; Dr^a Jardelina, representante da OAB, aqui presente conosco, muito obrigada; NIAPI, aqui presente, e a CTB Bahia. (Palmas)

Neste momento, quero passar a palavra à Sr^a Marise Sansão, representante da Feasapeb.

A Sr^a **MARISE SANSÃO**:- Meu bom-dia especial a todos os companheiros e companheiras que estão aqui. Sei que este momento se reveste de um significado muito grande para todos nós. Sei que todos nós estamos vivendo um momento especial, um momento feliz porque estamos diante desses homens e dessas mulheres que sempre nos dão alguma resposta às nossas necessidades, aos nossos interesses, aos nossos direitos.

Quero também, como todos que me antecederam, prestar uma homenagem especial à deputada Fátima Nunes pela brilhante ideia de trazer o senador Paulo Paim a esta sessão especial que todos nós esperávamos e gostaríamos tanto que isso já tivesse acontecido. Infelizmente, ele não teve agenda e isso se protelou um pouco, mas

aconteceu. Finalmente aconteceu. Rendo as minhas homenagens à deputada Fátima Nunes, mas quero fazer uma homenagem especial a essa grande mulher que falou, a juíza Luislinda Valois (Palmas). Sei que ali tem grandes pessoas, pessoas a quem admirei sempre, como o ministro Waldir Pires, em quem sempre votei, de quem sempre gostei, admirei como político e como pessoa. Ao senador Paulo Paim eu rendo uma homenagem especial, chego a reverenciar mesmo, por tudo que ele tem feito; ao Warley Gonzalles, esse homem que parece humilde, que parece tão simples mas que tem dentro de si um conteúdo gigantesco de humanismo, de força, de energia para a luta. Esse movimento de aposentados e pensionistas tem crescido no Brasil graças a esse homem, graças ao trabalho que ele tem desenvolvido, graças ao seu empreendedorismo, à liderança dele, por mais simples que ele seja, por humilde que seja. Isso não tem significado. O significado, minha gente, é aquilo que ele colocou e que todos que me antecederam também colocaram: a importância de todos nós nos unirmos, fortalecermos a nossa luta e partirmos para a luta sem medo, porque, neste governo democrático, nós temos tido esse espaço, esse espaço para lutar, esse espaço para reivindicar, esse espaço para gritar. Nós não temos falado, não, nós temos temos gritado as nossas necessidades e os nossos direitos. E é para isso que temos que partir, para essa luta cada vez mais. Não vamos ter medo. Cada um de nós, sejamos do interior, sejamos daqui de Salvador, de onde quer que sejamos, não importa. Importa é a luta. Importa é que a gente parta com coragem e determinação e vá em busca dos nossos direitos.

O senador Paulo Paim muito tem trazido para todos nós a esperança, porque temos sido, somos um dos poucos países em que se desrespeita tanto os aposentados, os pensionistas e os idosos. Pois, em geral, em muitos países, isso não acontece. A gente sabe perfeitamente disso, por uma questão cultural e por muitas outras questões. Mas, aqui no Brasil, isso tem acontecido, e a nossa esperança passou a ser todas as questões que esse homem trouxe em termos de reivindicação, em termos dos nossos direitos. A ele presto a minha reverência maior.

Quero aproveitar este momento para convidar todos para a homenagem que vai ser prestada a ele hoje, quando receberá a Medalha Zumbi dos Palmares lá na Câmara de vereadores, às 14h30min. Então, convindo a todos. Sei que haveria esse convite, sei que todos já têm conhecimento mas é muito importante que estejamos juntos neste momento.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Registramos a presença do Sindicato do Trabalhadores Rurais de Valente, e agradeço imensamente a presença aqui.

Convido para fazer uso da palavra a defensora pública Maria Auxiliadora, representando a defensora pública Tereza Cristina. (Palmas)

A Sr^a MARIA AUXILIADORA:- Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Fátima, ao tempo em que a parabeno pela iniciativa. Não poderia deixar de registrar a nossa admiração pelo trabalho desenvolvido pelo senador Paulo Paim. Acompanho-o inclusive pelo seu *blog*, sempre estou acompanhando seu brilhante trabalho. Saudar os demais componentes da Mesa na pessoa de outra pessoa de quem sou fã nº 1, Gilson

Costa (Palmas). Sou sua fã incondicional: passou na televisão, estou correndo para ver Gilson Costa.

Como defensora pública eu me acho sempre apta a falar para a Mesa, e vou resumir, nestes 5 minutinhos, para a plateia: essencialmente sou defensora pública. Recentemente, em palestra no Rio Grande do Sul, quando fui falar sobre a atuação da Defensoria Pública na Saúde, coloquei o tópico “O Direito dos Idosos à Saúde”. E eu defendo o seguinte: a Constituição Federal de 1888 deu um salto enorme. Depois veio a Lei 8.080, do SUS, que é simplesmente brilhante quando trata do idoso. Chegando mais à frente, temos a lei que trata da discriminação dos idosos, Lei nº 8.842/94, e recentemente temos o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003, mas que somente entrou em vigor em 2004.

Temos lutas, conquistas em nível federal, estadual, mas precisamos lutar muito mais pelo direito dos idosos, se não morrer jovem ou relativamente jovem, um dia chegaremos lá, quem trata dos idosos está tratando de si no futuro. E nós temos a obrigação de conscientizar esses idosos, porque eles têm, entre os direitos sociais, um dos mais importantes que hoje considero... A Defensoria vem desenvolvendo um trabalho através do Núcleo do Idoso, é um núcleo específico, que trata diretamente de políticas sociais do idoso e que fica situado na Rua Duarte, nº 56, Tororó, funcionando de segunda a sexta-feira.

Nesse núcleo, pela demanda, a gente concentra ações de internamento, ações de remédio, é até vergonhoso, mas a gente aciona o Estado e o município para a liberação de remédios de uso diário dos idosos, ações de passe livre, porque sempre colocamos o seguinte: se é caso de maus-tratos, nós acompanhamos, mas tem a Delegacia do Idoso. Mas quando a gente volta e olha para a saúde, é preciso que tenhamos uma atenção bem especial, se sabermos usar a legislação que temos, trabalhar perfeitamente.

Então, a minha fala é no sentido de que estamos à disposição com o núcleo específico dos idosos aberto à conversação, a convênios com as associações no sentido que a gente melhore a proposição. O senador apresentar e na oportunidade colocar a proposição em nível estadual e federal, e nós consigamos liberação de leitos específicos nos hospitais públicos, e não havendo vagas, em hospitais particulares, para atender especificamente a demanda dos idosos.

Gente, obrigada pela oportunidade, e parabéns, deputada Fátima Nunes, parabéns senador Paulo Paim. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Quero registrar a presença do deputado Gilberto Brito. (Palmas) Mas vou passar a palavra agora para a Dr^a Suziane Lima Brandão Santos, delegada da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso.

A Sr^a SUZIANE LIMA BRANDÃO SANTOS:- Estou aqui representando o delegado-geral da Polícia Civil e vou aproveitar o ensejo para falar um pouquinho sobre a Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso. Essa delegacia foi criada a pedido das associações que protegem o idoso, e a instituição da Polícia Civil sempre apoiou e apoia. É uma delegacia de Primeiro Mundo, de ponta, está situada na Rua do Salete, nº 19, Barris.

Quero falar aqui da nossa casa, chamamos de casa, é uma casinha amarela, numa

ruazinha tranquila. Na verdade, é uma casa que apoia o idoso, não estamos lá só para apurar a violência contra o idoso, mas também para aconselhar, para lutar em prol de vocês, fazemos parte de lutas também.

Fomos, como diz o padre, seduzidos pela casa e estamos lá para acolher qualquer necessidade dessa categoria tão desprotegida, que ainda não tem seus direitos efetivados.

Venho também falar sobre a necessidade de nos unirmos, de lutarmos por esta causa juntos. Falar sobre a necessidade de denunciarmos a violência contra o idoso. Todas as espécies de violência: patrimonial, psicológica, física. E devemos denunciar, principalmente, a violência de quem devia promover e não o faz. Temos de unir forças com o Ministério Público, Defensorias, associações de proteção aos idosos para exigirmos a efetivação dos direitos garantidos no Estatuto do Idoso, tão bem elaborado e desenvolvido, de autoria do senador Paulo Paim.

Então, os que ainda não conhecem devem conhecer logo o nosso trabalho na delegacia. Não trabalhamos somente com inquéritos; temos também um setor de serviço social que está à disposição de vocês. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Queremos registrar a presença de José Augusto, da CNTC e da FSTC. Muito obrigada pela sua presença importante aqui neste momento.

Passo a palavra ao deputado Gilberto Brito.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Às sextas-feiras não acontece sessão na Assembleia, por isso estou aqui à paisana, sem a farda, ou seja, paletó e gravata. Cheguei a esta Casa e fiquei sabendo da presença do senador Paulo Paim nesta sessão especial. Na verdade, é uma sessão de amor, puro amor, pois aqui se encontram concentrados os mais puros sentimentos, sobretudo, de preservação da família, raiz profunda, sustentáculo da sociedade. Sociedade que está aqui representada pelas avós e pelos avôs. Principalmente pelas avós, que têm o poder da mãe de aglutinar, de juntar e colocar tudo sob a sua devida arte de proteger a família. Então vim aqui por um dever cívico, humano e de cidadão brasileiro e baiano.

Gostaria de confessar desta tribuna da Assembleia que, em que pese estar no exercício do meu terceiro mandato – o primeiro como prefeito da minha terra e dois como deputado –, sou um homem muito pouco hábil dentro das lides políticas. A minha identidade é com as causas públicas. Tenho algumas lutas desenvolvidas por convicção pessoal, não sou homem de vocação partidária, me identifico com pessoas que abraçam causas.

E entre as pessoas que abraçam causas neste País – graças a Deus, sou dotado de uma dosagem um tanto aguçada de sensibilidade humana –, não poderia deixar de me referir ao senador Paulo Paim, parabenizando-o. (Palmas) E o faço não somente pela sua luta em defesa dos aposentados, mas também porque, como diz o sertanejo, até onde a minha vista alcança, só o vejo abraçando causas legítimas e despidas de paixão partidária.

Tenho muito medo das paixões partidárias, senador. Acredito que, quando elas se entrelaçam, às vezes, perdem até a razão de ser e de existir. E quando elas são

abraçadas por princípios norteadores, sobretudo e principalmente do bem da sociedade, eu me torno um admirador e soldado delas.

Vou citar aqui um exemplo: no ano de 2005, eu lia pela *Internet* o *Jornal do Comércio*, de Recife, numa coluna sobre a Previdência, uma matéria em que um advogado pernambucano tecia comentários sobre a lei de aposentadoria para o trabalhador rural que se aposentava com 60 anos de trabalho. E o advogado dizia que no dia 30 de junho de 2006 acabaria o direito de o trabalhador rural se aposentar somente pela idade. Ou seja, do dia 1º de julho de 2006 em diante só se aposentaria com 60 anos de idade o homem, a mulher com 55, se comprovasse 15 anos de contribuição para a Previdência Social.

Confesso-lhes que, mesmo sendo bacharel em Direito e também deputado, eu tinha por todos os deveres saber daquilo, mas não conhecia. Preocupei-me com a questão e por tratar-se de uma legislação federal, busquei guarida em outro amigo, o senador César Borges. Ele apresentou um projeto de lei para prorrogar o direito até o ano de 2009. No dia 25 ou 27 de outubro de 2005, foi votado e aprovado, de forma terminativa, na Comissão de Ação Social, se não me falha a memória, no Senado, para depois ir para a Câmara Federal ser votado. Naquele momento, me recordo bem, foi um conforto, o senador Paulo Paim fez uma manifestação na sessão, ele estava na presidência da sessão, saiu da Mesa, foi ao Plenário, fez um pedido de aparte, que foi concedido pelo senador César Borges, e disse da importância da proposta e da sua solidariedade por uma luta tão justa, tão bonita e tão grandiosa. Não é uma luta de aposentadoria, é uma luta de retribuição do governo para a sociedade brasileira.

E hoje, quando liguei a televisão após chegar de um compromisso que tive há pouco na Secretaria da Saúde, fui tocado pelo assunto. Vesti o meu paletó que estava no gabinete para um socorro e vim aqui dizer também que este assunto é de muita importância. A minha mãe tem 87 anos, está lúcida e forte. Ela pedalava uma máquina, de marca *Veritas*, para ajudar na manutenção dos meus estudos e do meu irmão. Está lúcida. Forte, graças a Deus, cheia de saúde, recebe uma pensão de aposentadoria deixada por meu pai. Sei quanto os avôs e as avós socorrem, protegem e ajudam a família. Eu que sou um homem oriundo do sertão, conheço suas entranhas e sei quanto um avô e uma avó socorrem, às vezes, o filho e o neto desempregados. E isso tem se constituído sobretudo para preservação da integridade da família.

E estarem os senhores aqui hoje, nesta luta, unida, respeitosa, fraterna, coesa, justa, decente, sobretudo humana é um dever cívico de todos nós abraçarmos esta luta por todos os princípios.

Quero aqui cumprimentar a querida deputada Fátima Nunes, uma guerreira, filha de mãe guerreira, com mais de 80 anos, também brava, determinada, reclamante que é danada, e dizer-lhe da consequência desta sessão.

E eu não poderia, de forma alguma, me furtar a cumprimentar uma outra grandiosa figura humana, um homem de índole e de caráter bom, Dr. Waldir Pires.

(Palmas, muitas palmas.)

Se os homens se constituem em referencial para todos que temos o privilégio, a responsabilidade e o dever, no exercício da atividade pública, de servir de farol e referência para que possamos nos portar e conduzir a sociedade de forma mais respeitosa, mais humana, mais digna e, sobretudo, mais cheia de amor com os avós e

as avôs aqui presentes.

Muito obrigado pela oportunidade e, concluindo, é muito bom que um homem do extremo Sul do Brasil, originário de uma terra de não tantos sofrimentos quanto nós do Nordeste, tenha a sensibilidade e venha aqui trazer a dose do seu sentimento para a solidariedade humana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Fátima Nunes):- Muito obrigada, deputado Gilberto Brito.

Quero também agradecer as presenças de Antônio Alves, da Federação dos Aposentados de São Paulo; APSD, do extremo Sul; Manoel Ventura, presidente da Associação dos Idosos de Dias D'ávila; Sindicato dos Comerciantes de Jacobina; estudantes da UAT e da Uneb de Alagoinhas; Maria da Glória, presidente da Associação dos Bancários do Estado de São Paulo; Associação dos Aposentados e Pensionistas da Região Metropolitana de Salvador; Sindicatos dos Vigilantes da Bahia, dos Comerciantes de Catu; União Geral dos Trabalhadores; Fecombase; assessoria da vereadora Marta Rodrigues, vereadora de Salvador; Sindicatos dos Comerciantes de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz, Casa do Aposentado e Neemias Reis, presidente da Previ.

Obrigada, mais uma vez a todos, e passo a palavra para o Dr. Ex-governador, Senador Waldir Pires, cidadão da Bahia e do Brasil.

(Palmas, muitas palmas)

O Sr. WALDIR PIRES:- Claro que eu desejo cumprimentar esta Mesa admirável, tão representativa do que temos de melhor nos assuntos da vida e da humanidade e, portanto, dos idosos, quero cumprimentar na figura desta mulher que eu conheci desde sempre lutando pelas coisas boas, Fátima Nunes, uma lutadora, uma combatente. Nos momentos difíceis, Fátima está sempre lá, no primeiro plano da batalha.

Então, cumprimento todos os meus companheiros da Mesa.

É uma alegria enorme rever Paulo Paim, companheiro de convivência na Câmara dos Deputados, uma figura singular. Esse gaúcho tem um pedaço da história republicana dos tempos modernos nas suas costas, sobretudo naquilo que diz respeito a traduzir as nossas grandezas, perdas e as nossas vitórias. Na luta da humanidade do Estado Brasileiro, Paim está sempre lá, sempre foi um companheiro da mais absoluta confiança da Nação e do seu Rio Grande do Sul.

Esta solenidade me permite reencontrar muitos de vocês. A vida, minhas amigas e meus amigos, às vezes nos dá coisas agradáveis, algumas tarefas que nos surpreendem mas são boas. Tinha passado muitos anos fora do meu País, muitos anos com a minha família fora das nossas lutas comuns, desde a adolescência, na luta para construirmos um País independente, um País autônomo, um País que tivesse a convicção da sua tarefa linda de ser um País continental num continente partido e repartido como é a nossa América do Sul. Sempre acreditei no Brasil e sempre acreditei no nosso povo, extraordinariamente capaz, alegre, inteligente, formado aqui das nossas conjunturas, das próprias conspirações da História, misturado, culto da cultura do povo, de todas as raças e ao mesmo tempo de todas as exclusões, todas as brutalidades da

civilização contemporânea, toda a incapacidade de que a solidariedade fosse dominante na construção da vida humana e na construção do Estado democrático. Tinha passado muitos anos fora do Brasil. De repente, voltei. Já havia 21 anos que eu estava fora de tudo.

O presidente da República naquela ocasião chamou-me um dia e disse-me: “Waldir, acho que você desconfia que, na minha cabeça, será ministro de Estado do primeiro governo da República depois de derrotada a ditadura. Há uma coisa, entretanto, Waldir, que eu não tinha nenhuma idéia de fazer. É que vou lhe dar um abacaxi terrível! Pensei, às vezes, que você fosse ser ministro da Justiça ou da Educação. Não. Você será ministro da Previdência, e é um abacaxi terrível! O que me dizem é que o déficit da Previdência nem o Tesouro Nacional vai suportar. Tanto assim que já marquei uma conversa, um almoço, para amanhã com quem vai ser o meu ministro da Fazenda, o Dornelles. O Dornelles também me disse que o Tesouro não suporta o déficit da Previdência.”

Tive uma oportunidade muito feliz de encontrar todos vocês, toda essa gente do povão brasileiro, para travarmos a batalha que naquela ocasião foi possível travar. Uma das coisas mais bonitas e ao mesmo tempo mais queridas e mais caras na minha cabeça foi no dia, algum tempo depois, no final do ano, em que o ministro da Fazenda, o Dilson Funaro, me telefonou para me dizer: “Waldir, preciso conversar com você, porque preciso que a Previdência empreste ao Tesouro Nacional 1 trilhão para cobrir uma dificuldade na nossa contabilidade aqui com o FMI. Quero que você empreste 1 trilhão ao Tesouro.”. Isso comuniquei à Casa, conversei com ela, como fazia com tudo que ocorria, e foi uma explosão de alegria e, ao mesmo tempo, da afirmação – palmas! – de que o quadro da Previdência era outro! Disse: olha, foi nada, mas, sem dúvida, esse é o nosso conflito com o FMI.

Sabem o que acho do FMI? Que ele produziu uma deterioração das relações iniciais pelas quais tinha sido inventado na grande reunião internacional de Bretton Woods, em 1944, ou seja, para ser um organismo de administração do interesse de todos os povos, de todas as nações disciplinadoras da vida financeira do novo mundo, que vinha depois da Segunda Guerra Mundial.

De modo que, quando essa coisa se deu, fiquei dizendo assim: “bom, isso é um prêmio! Os aposentados vão me emprestar um trilhão de cruzeiros ao Tesouro Nacional”. Essa é uma marca, que foi uma batalha bonita travada com vocês, no processo da construção da democracia.

Por isso é que, numa festa como essa, com esse quadro, quero transmitir a vocês, também como um idoso... Fátima, você me saudou como senador, mas não fui senador, pois ganhei a eleição para o Senado, entretanto fraudaram-na em centenas e milhares de votos!(Palmas.) De forma que nunca tive a honra de ser representante da minha Bahia no Senado Federal!

Mas, a verdade é a seguinte: hoje estamos respirando um outro clima, estamos crescendo, melhorando! Soubemos defender os nossos interesses. Na Previdência, naquela ocasião, em determinado instante havia coisas terríveis, que vinham de 20 anos! Havia contratos absolutamente iníquos, indecentes, com Gilson Costa, esta figura extraordinária da luta dos aposentados (palmas) me lembrava.

Mas uma dessas coisas terríveis é que havia duas contas da Previdência nos

bancos: uma para receber a contribuição dos empresários, trabalhadores, assalariados e outra para pagar todos os benefícios, todas pensões, todas as obrigações previdenciárias, e isso gerava um *deficit* permanente.

Quando assumi o Ministério da Previdência, havia 21 anos que não trabalhava no meu país, a não ser no setor privado para manter a minha família. Até para mantê-la não pude vir para a Bahia, senão não teria como mantê-la aqui! Fiquei no Rio trabalhando e só com a anistia pude voltar à minha terra.

De modo que a posição me surpreendeu enormemente. O que é que havia ocorrido? Havia duas contas da Previdência em cada banco: uma decorrente da contribuição de todos os empresários, de pagamentos que incumbiam os empresários, e a outra relativa ao pagamento dos aposentados e de todos os benefícios. Então, quando assumi a Previdência, chamei o pessoal e dei-lhe uma instrução: não queria dever absolutamente nada a banco nenhum; queria, sim, uma posição absolutamente autônoma com relação aos bancos e, ao mesmo tempo, saber como funcionavam as coisas.

Constatamos o fato de que numa conta a Previdência era altamente credora. Na outra conta, conta de pagamento de aposentadoria, pensões, benefícios, fazia-se um fluxo de caixa até o dia 5 de cada mês; quando se chegava ao dia 6 esse fluxo de caixa já não funcionava. Eles, então, começavam a lançar na conta devedora da Previdência para aquele banco e para todos com juros a serem pagos pela Previdência. E a outra conta era uma com saldos enormes, como 500 milhões, 1 bilhão, 4 bilhões, 10 bilhões. Neste mesmo banco ao lado, a Previdência estava pagando juros do dinheiro que era dela e que não era repassado.

Foi uma complicação gigantesca, porque quando me dei conta disso falei para mim mesmo que aquilo não era possível ou que era absolutamente impossível. Convocamos uma reunião com as chamadas autoridades financeiras. E eles diziam que não, que isso era um fato consumado ou que “esta coisa existe há mais de 20 anos”. Mas era uma fraude. Repliquei que existia havia mais de 20 anos, mas era contra os interesses do povo brasileiro, aposentados, pensionistas, Tesouro Nacional. Isso era absolutamente contra!

Dei todas as instruções para cancelar o contrato. Eles disseram que eu estava agredindo. Retruquei que eu não estava agredindo nada. Eu disse que isso era absolutamente ilegítimo. Eu diria que isso é uma fraude, porque é um contrato estabelecido sem o conhecimento das duas partes. O dinheiro é da Previdência. Foi um conflito. Mas ganhamos o conflito, como ganhamos todas as outras batalhas e com uma solidariedade gigantesca de todo o corpo e de toda a casa da Previdência. Houve a mobilização da Ordem dos Advogados, a CNBB, a ABI, de todos os procuradores.

Foi um combate generalizado a todo o tipo de corrupção da Previdência. Toda a população participou abertamente e houve um encantamento enorme. Eu me lembro extraordinariamente da figura do então presidente da CNBB, D. Luciano. O fato é que chegamos ao final do ano e nós tínhamos acabado com o déficit da Previdência. Foi possível anunciar à Nação que a Previdência é viável. (Muitas palmas) Foi possível continuar o discurso desde o primeiro dia, quando eu dizia que a Previdência foi um acordo das relações.

Essencialmente, a Previdência não pode ser um contrato bilateral, sinalagmático,

e que se dá aqui e toma ali. A Previdência é a essência da democracia. A Previdência é a essência do conceito da dignidade da pessoa humana como a proteção da vida, a proteção do bem-estar, o crescimento das condições de saúde, atenção e formação das crianças, filhos. Ganhamos esta batalha, porque me puseram junto de vocês àquela ocasião e na minha chegada. (Muitas palmas)

No ministério todo que havia se formado... Era um ministério de Tancredo Neves, que infelizmente naquele dia praticamente se tornou incapaz, não chegou a tomar posse. Ele foi eleito, nomeou – eu tenho o decreto de nomeação assinado por Tancredo Neves –, mas não voltou e morreu. Na realidade, era alguma coisa que tinha o significado de uma vitória comum, uma vitória de nós todos. Nós estamos conquistando essa vitória, nós estamos ganhando essa batalha.

O governo Lula é um governo que sinaliza um avanço significativo. Mas temos processos políticos ainda extremamente difíceis. Devido aos mecanismos eleitorais e das instituições políticas em nosso País, quando o presidente da República ganha uma eleição não significa que ele ganha a eleição no Congresso Nacional.

O presidente da República, que é o líder da Nação, tem o dever de governar e de administrar em condições, por vezes, difícilíssimas, porque o Senado Federal, eu sei... Em termos de eleição, o presidente da República elegeu, simplesmente, 12 senadores no início, e o Senado se compõe de 81 senadores. Na Câmara dos Deputados, elegemos 90, e a Câmara se compõe de 513 deputados. O dever do presidente perante o povo e perante sua luta é governar, e todas as vezes neste País em que um presidente quis fazer a defesa essencial dos interesses do povo brasileiro, sobretudo dos humildes e dos desamparados, nas duas grandes vezes na história, que foi com Getúlio Vargas e com o presidente João Goulart, os dois saíram. Um saiu morto, deu um tiro no peito para impedir o golpe de estado, e o outro saiu deposto por uma manipulação do Congresso Nacional.

Naquela ocasião, o Congresso Nacional fraudou a Nação e estabeleceu o golpe, mentindo à Nação. O presidente do Congresso Nacional, o senador Auro de Moura Andrade, de São Paulo, mentiu à Nação e fez o que nunca poderia ter sido feito: declarou vaga a presidência da República, dizendo que o presidente da República tinha deixado a Nação acéfala. E o presidente da República havia saído de Brasília em direção ao Rio Grande do Sul, onde forças tradicionais e militares estavam favoráveis à permanência da vida democrática no Brasil.

A verdade é que estamos caminhando, estamos progredindo. A sociedade tem muita coisa de ruim. Somos um Estado numa região nordestina, e o Brasil é um País de marcas da exclusão social terrível, de desequilíbrios injustos, às vezes imorais, da renda, de muita gente que não tem condições de viver e sobreviver. Mas estamos caminhando. E é assim que precisamos caminhar, mantendo a democracia, mas mantendo a lealdade à democracia, que é a lealdade à dignidade da pessoa humana.

Na Constituição do Brasil existem duas coisas sobre as quais eu, às vezes, interpele e converso com alguns dos meus amigos que são ministros do Supremo Tribunal Federal. E pergunto a eles: “quando é que vocês podem começar a pensar em ajustar o processo democrático brasileiro? Quando podem começar a pensar em ajustar a jurisprudência nos campos privado e público deste País?”

A grande recomendação que a Carta Magna do Brasil faz em sua primeira

página: a dignidade da pessoa humana. Onde está a dignidade da pessoa humana quando não se tem recursos para manter, viver, comer e crescer? A dignidade da pessoa humana está no título primeiro para se construir uma sociedade livre, justa e solidária. Esta é a nossa luta, a luta de vocês. Vamos ganhá-la! Demora um pouco de tempo, mas vamos ganhá-la.

Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. Waldir, por essa grande contribuição, esse exemplo de vida, essa lição de encorajamento que deixa para todos nós brasileiros.

Registro as seguintes presenças: vereador Evangelista, de Cicero Dantas, acompanhado do Grupo da Melhor Idade da Associação Independência e Luta; Sindicato dos Comerciários de Alagoinhas e Região; Maria Nilda, presidente do Sindicato dos Comerciários de Camaçari e Dias d'Ávila; Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Direitos do Cidadão; Cobap; Sindicato dos Comerciários de Ipiaú; Conselho Municipal do Idoso, de Simões Filho; Núcleo do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha; Sindicato dos Comerciários de Santo Antônio de Jesus; Sindicato dos Comerciários de Castro Alves e Região; Francilda Lima, presidente da Associação dos Servidores Ativos e Aposentados do INCRA/BA.

Muito obrigada a todas e a todos.

Vou passar a palavra ao Dr. Loyola, representando o governador do Estado. Vamos ter mais um pouco de paciência. O último orador será o senador Paulo Paim.

O Sr. ROBERTO LOYOLA:- Bom-dia a todas e a todos. Quero saudar a Mesa, as mulheres, na figura da nossa deputada Fátima Nunes, que e sempre foi, desde que a conheci, a defensora das causas dos idosos; e saúdo os demais presentes nas pessoas desses dois ícones da política verdadeira, que são o ex-governador Waldir Pires e o senador Paim, a quem tenho tido a grata satisfação de acompanhar há alguns anos de minha vida.

Sou um baiano que voltou a sua terra – o motivo não vem ao caso agora – para lutar pelas causas das pessoas idosas. Trago a mensagem do nosso governador Jaques Wagner na minha condição de participante da assessoria do secretário Nelson Pelegrino, na coordenação da Política Executiva das Pessoas Idosas. É la que estamos tentando resgatar o passado.

Eu estava dizendo ao nosso ex-governador Waldir Pires que herdamos o *apartheid* social. E falo aqui em nome de 1.800 idosos da Bahia, acima de 60 anos, muitos que ainda não têm documentação. Eles não podem nem se escrever nos programas sociais do governo Lula, porque chagaram à velhice sem documento nenhum. Quem bem sabe disso é o nosso promotor Dr. César, que tem sido um grande defensor dessa causa.

Nesta Mesa também estão duas pessoas que são referência na minha vida: Sr. Gilson, com quem estou junto no Conselho Estadual do Idoso, e o padre José Carlos, que foi quem me converteu de uma maneira total. Digo-lhe que, depois que ele me fez uma transfusão de sangue, quando coloquei este sangue vermelho do nosso PT, passei a ter uma vida bem melhor. Posso afirmar isso com certeza.

Quero dizer a vocês que o grande sonho da 1ª Conferência Nacional dos Idosos é criar a Renade - Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa. Esta é a nossa luta.

A 2ª Conferência Nacional analisou os avanços e desafios dessa rede. É isso que estamos querendo fazer.

Estamos no Estado da Bahia, com a Casa Civil, estudando a mudança da própria lei que criou o Conselho, porque ela foi do Governo passado, ela engessa a presidência do Conselho, estabelece quem são as entidades da sociedade civil que tem assento no Conselho, quando já sabemos que já existe, democraticamente, uma maneira muito melhor de a sociedade civil participar dessa construção de políticas públicas para a pessoa idosa.

A própria lei estadual 9.013 está sendo revista. Nós estamos em reuniões com todas as Secretarias e estamos prestes a levar para o Conselho Estadual a última versão trabalhada para que a sociedade civil possa se manifestar e nós possamos ter uma lei estadual do idoso dentro de uma política nova, dentro da realidade nova, para que possamos resgatar essa dívida social que temos.

Costumo dizer que os idosos de hoje são aqueles que viveram o tempo das vacas magras do Brasil, mas que seguraram esta Nação até hoje, e se ela hoje se sustenta foi porque esse povo segurou essa bandeira até hoje.

Nós damos graças a Deus, entrando na era do pré-sal, entrando na era das vacas gordas, e é justo que agora nós possamos dar aos idosos que seguraram esta situação durante todo esses anos (palmas) uma velhice digna, de qualidade, saudável. E é por isso que nós estamos aqui.

Quero encerrar porque estamos todos ansiosos para lhe ouvir, Paim. Desculpe a intimidade.

Quero encerrar com uma frase que aprendi na Amazônia: “Quem não vive para servir não serve para viver.”

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. Loiola.

Eu me sinto muito fortalecida e agradeço a todos e a todas as palavras que me dedicaram de homenagem, de respeito e de consideração porque o político precisa de tudo isso para continuar com coragem porque a luta aqui no Parlamento é bastante pesada.

Quero registrar a presença de Vanderluz Ferreira da Silva Júnior, técnico em operações da Associação dos Engenheiros da Petrobras; professor Miguel Silva, vereador em Alagoinhas. Muito obrigada, professor Miguel, pela presença aqui.

Vamos ouvir o nosso Senador da República, Senador do Brasil, Paulo Paim, que certamente irá nos enriquecer ainda mais nesta manhã. (Palmas)

O Sr. PAULO PAIM:- Meus amigos e minhas amigas, este Estado tão querido de todos nós, onde muitos falam que tudo começou aqui na Bahia.

Deixe-me dizer que antes mesmo de sentar à Mesa, no dia de ontem, na Paraíba, recebi o título de cidadão paraibano.

Aqui na nossa Bahia eu recebo hoje o troféu Zumbi dos Palmares, iniciativa do

vereador Moisés.

Quero dizer que tenho recebido essas homenagens em todos os Estados, e eu queria que entendessem que quando falo em homenagem ao Paulo Paim, as homenagens não são ao Paulo Paim. O Paulo Paim é uma simples ferramenta. Essas homenagens todas que venho recebendo, tenho dito que são na verdade homenagens a vocês, aposentados, pensionistas, trabalhadores, (palmas) de todos os setores que escreveram esta história bonita do nosso País, neste momento tão especial.

Quando olho para o plenário e vejo tantos homens e mulheres de pele branca, de pele negra, de cabelos brancos, homens e mulheres... Vocês vieram, hoje, assistir a esta sessão especial para ouvir os convidados, mas vieram também dizer: Que seja uma sessão de homenagens, mas que seja também uma sessão de protesto para que o Congresso Nacional vote os projetos dos aposentados e pensionistas. (Palmas)

Na Assembleia do Rio de Janeiro, senador Waldir Pires, permita-me que me dirija a V.Ex^a dessa forma, ouvi de um aposentado que se levantou e disse: “Senador, me permita que eu lhe diga isso, diga lá em Brasília que nós homens com o olhar cansado, e mulheres caminhando devagar não podemos esperar mais! Não pode ser para 2010, 2011 ou 2012, tem que ser em 2009. O Congresso tem que decidir, parem de nos enrolar! Pelo menos não nos enrolem. Votem! Assumam as suas posições!” (Palmas)

Estou repetindo o que ouvi, quando recebi a Medalha Tiradentes, de um aposentado que se levantou e me disse isso de forma carinhosa e com as lágrimas escorrendo pelos seus olhos. Ele disse ainda: “Senador, o senhor sabe que estou certo. Não fiquem só jogando na ilusão, na promessa falsa e votem! Cada um assuma a sua posição, se for contra deverá dizer sou contra e explicar o porquê; se resolver se abster, se abstenha; e se for a favor que vote!”

É claro que o pedido dele foi para que houvesse a votação.

Confesso a todos aqui presentes que tenho o maior orgulho de vocês. Meu coração, minha alma, meu sangue pulsa junto com vocês. Quando vejo os senhores em vigília dentro do Senado, pessoas de 70, 80 e 90 anos... Sei também que fazem vigília nas Câmaras de Vereadores. Inúmeros casais me dizem: Senador, não dormimos naquela noite. Não estávamos na Câmara porque não podíamos, mas rezamos com o senhor e acompanhamos cada minuto daquela vigília como forma de dizer: “estamos fazendo a nossa parte”.

Meus amigos e minhas amigas, vim do Movimento Estudantil na época da ditadura, fiz aquela passeata, a qual não esqueço jamais, de Canoas a Porto Alegre, contra a ditadura durante quase três horas, com 20 mil companheiros, e diziam que não passaríamos por uma ponte porque seríamos metralhados. E eu disse: metralhados coisa nenhuma, vamos para a frente do Palácio exigir o fim da ditadura!

Foram momentos bonitos quando encontrei um companheiro em Candiota, há 15 dias, lá no interior do Rio Grande do Sul, e ele estava aqui na Paraíba contando a história do palanque da greve de Candiota em que os trabalhadores estavam morrendo e nós fomos para lá. Todas as lutas foram muito bonitas, mas nenhuma luta é tão bonita quanto essa que vocês estão fazendo aqui neste País. (Palmas) Essa é a mais linda de todas! (Palmas)

Meu Deus! Meu Deus! Quando olho para trás, meu pai e minha mãe falecidos,

eles não serão mais beneficiados. Cada um de nós que faz essa luta, faz pela geração presente, pela geração do passado e pela geração do futuro, estudantes do meu Brasil, do meu querido País, que aqui vocês estão assistindo, neste momento, como assistiram em Brasília, não é Darley, 1500 aposentados, que estão lutando por vocês, porque vocês é que serão ferrados com o famigerado Fator Previdenciário, entendam isso, por favor, não se omitam! Eles têm cabelos brancos e estão fazendo a luta por vocês. Esses homens e mulheres não serão beneficiados pelo fator, serão beneficiados pelo PL nº 1, de que vou falar aqui.

Agora, você que está na atividade, que é comerciário, bancário, vigilante, enfim, assalariado, não importa o setor, que tem a carteirinha de trabalho assinada, vai perder 40% do seu salário quando se aposentar. Não importa se é daqui a 10, 20 ou 30 anos, se não mudarmos a lei. Mas o que mais noto é que a maior mobilização para salvar o assalariado que está na ativa é de vocês.

Ah, como eu gostaria, meu amigo Waldir Pires, de ver chegando a Brasília, como no passado, caravanas de operários, estudantes, homens e mulheres de todos os setores, não é contra ninguém, mas dizendo: Congresso Nacional, por favor, vote! Vote! Vote! Eu fui constituinte, me lembro aqui, meu amigo Waldir, quando o inesquecível Ulisses Guimarães dizia: não houve entendimento. Senhores senadores e senadoras constituintes, votem! Esse é o apelo que faço pela repercussão desse grande evento. O Congresso Nacional, o Senado, com todos os seus defeitos e obras boas, votou por unanimidade os 3 projetos, o que acaba com o fator, o que garante o PL nº 1 e também a reposição das perdas a médio prazo. Falta a Câmara votar, tem que votar.

Por isso, peço a vocês um gesto de confiança na Câmara dos Deputados, vamos dar uma grande salva de palmas para os deputados, como uma mensagem para que cheguem lá e eles votem as matérias que estão à disposição deles.

Deixem que eu, rapidamente, cumprimente aqui a nossa Mesa, e vou fazer, devido ao tempo, de forma muito rápida.

Minha amiga, deputada Fátima Nunes, aceite o maior carinho de minha parte. Sei um pouco da sua história, sei da sua origem e da sua luta, por isso não poderia dizer não e por isso eu disse sim e estou aqui com esta beleza de Mesa. Um aplauso a todos vocês. Muito obrigado pelo convite que me fez; (palmas) Sr^a Juíza de Direito Luislinda, meus cumprimentos, V.Ex^a esteve em meu gabinete e me levou o abraço e o carinho de todo o povo da Bahia, e aqui estou mais uma vez com vocês; Sr. Coordenador de Defesa do Idoso da Secretaria da Justiça, Roberto Loiola, que fez aqui um belo pronunciamento que mexeu com todos nós com certeza absoluta; Sr. Ex-governador do Estado da Bahia Waldir Pires, me permita assim Waldir.

Existem alguns homens que marcaram a minha vida, a minha história, pelos quais me guio. Perdoem-me todos, mas sou obrigado a dizer que a minha referência maior em nível internacional se chama Nelson Mandela, 27 anos no cárcere e que lutou até acabar com o *apartheid* na África do Sul e assumiu a presidência daquele País. Tenho um carinho muito grande e sei que também ele, como aqui foi dito, não iria fazer tudo no primeiro momento. Acho sim que, naquele País que é considerado também um símbolo do preconceito, os tambores bateram, e as pessoas dançaram nos 5 Continentes no dia em que um jovem advogado, militante dos direitos humanos, chamado Barack Obama, um negro que assumiu a Presidência da maior potência do mundo. Claro,

gostei. É claro que para mim isso é importante.

Queria dizer, Waldir Pires, sem olhar um pouco mais para trás, eu direi sempre que no meu Rio Grande teve um governador que sei que lutou muito, o recebi quando fui vice-presidente do Senado por duas vezes, que se chamava Leonel Brizola. Sei que se Leonel Brizola estivesse aqui, ele estaria neste momento com a mesma garra, com a mesma força.

Eu podia falar de Gandhi, que derrotou o império britânico com gestos, com ações e com a sua fala mansa e tranquila. Mas não quero falar de todos esses homens. Eu poderia falar, sim, aqui, com muito orgulho, com muita tranquilidade, e vocês que estão participando da mesa de negociação, de um outro homem, um operário, um metalúrgico com quatro dedos, que está fazendo o maior governo que vimos depois dessa tal de ditadura militar, que nunca mais volte, que é Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas)

Ninguém pode negar, e vou chegar, sim, podem esperar, e vou falar dessa questão ligada ao nosso governo e da questão dos aposentados. Tudo isso, Waldir, é para dizer que esses homens todos que falei são referência para todos nós. Homens como Miguel Arraes é uma referência também para este operário, negro, metalúrgico do sul do Brasil.

Mas quero dizer, Waldir, que foi a convivência com V.Ex^a para mim uma alegria ímpar. Quando eu estava dando uma palestra sobre Previdência, de repente os operários entraram correndo na sala e disseram: Paim, Paim, veja na televisão o que o ministro da Previdência está dizendo. Eu vi, eu estava lá, vi o ministro da Previdência Waldir Pires dizendo: parem com essa história que a Previdência é deficitária, é uma falácia. Palmas para você. (Palmas) Foi o único ministro que disse com todas as letras, com todas as palavras aquilo que a sociedade já vem dizendo.

Meu amigo deputado Álvaro Gomes, não preciso aqui aprofundar o seu pronunciamento que diz tudo e, com certeza, posso atestar que o seu partido está nessa trincheira com a gente hoje e sempre, deputado Gilberto Brito, que aqui também se pronunciou na mesma linha de V.Ex^a, César Correia, promotor de Justiça, representando o Ministério Público do Estado da Bahia, aqui, com muita tranquilidade, abriu o debate sobre este tema que é tão caro a todos nós, Sr^a Defensora Pública Maria Auxiliadora, parabéns, Maria, este nome Maria que lembra a mãe de Jesus, Sr. Presidente do Conselho Municipal do Idoso, Revm^o Padre José Carlos, só as palmas que ouvi aqui quando citaram o seu nome me dá liberdade para dizer: palmas para o nosso padre José Carlos. (Palmas)

Sr. Presidente da Confederação Brasileira dos Aposentados Warley Gonzalles, esse homem é um guerreiro, é um lutador. Warley, a melhor forma de eu homenageá-lo é contar aqui não as vigílias que travamos no Congresso Nacional, não as caminhadas em torno do Congresso, não a missa na igreja principal e depois a pé até o Parlamento, não as dezenas de reuniões para sensibilizar os parlamentares para aprovação, a melhor forma de lhe homenagear, Warley, é dizer que na próxima semana estarei no interior do Rio Grande do Sul com um roteiro amplo, vou viajar horas e horas para atender a todos e depois vou para o aeroporto pegar um avião no meio da noite para São Paulo e de lá pegarei outro avião e irei a sua cidade, onde você mora, onde você reside, porque lá, Warley, lá na sua cidade, não estou preocupado se lá estarão 100

aposentados, 200 aposentados, 400 aposentados... Vou a sua cidade para dizer lá, naquela cidade, que aqui, nesta cidade, Warley, que você mora, o povo gaúcho e brasileiro tem que saber que aqui reside um grande guerreiro dos trabalhadores e dos aposentados do nosso País. Chegarei cansado, mas com o coração disposto a contar um pouco da sua história, da história da Cobap.

Sr. Presidente da Casa dos Aposentados e membro do Conselho Estadual do Idoso, uma Mesa como essa... Eu quero mais aqui é falar do fator, quero mais é falar aqui para vocês do PL nº 1, quero falar do PL 58. Mas quando vejo aqui... E o culpado aí... Quem é que trabalha no protocolo? O pessoal do protocolo está aí? Ninguém responde, todo mundo quieto... Vai sobrar para nós. Mas eu quero falar para vocês, com muito orgulho, porque esta Mesa não tem como não comentar: Gilson Costa. Gilson é o nosso mestre, é o nosso orientador (palmas). Eu diria que é um brasileiro do mundo. O Estatuto do Idoso começou assim: vocês vão ver na primeira versão do Estatuto do Idoso eu boto lá que a apresentação é da Cobap. Hoje, dizem, o Estatuto do Idoso, a maior obra que o senador Paim fez. A maior obra que os aposentados e pensionistas, liderados pela Cobap, fizeram e nós aprovamos e o presidente Lula sancionou. Esta sim, esta história tem que ser contada (palmas). Só falando isso, Gilson, eu falo um pouco de você.

Sr. Presidente da Federação dos Comerciantes da Bahia, Márcio aqui presente. Márcio, quando olhei aquele cartaz ali, à esquerda: “Comerciante, regulamentação já – Campanha, Mobilização, Aprovação – PL 115”. Márcio, uma hora... A melhor forma de você se apresentar é dizer “eu tenho muito orgulho de ter apresentado o PL 115 que o Congresso vai ter que votar e aprovar.” Essa é a categoria mais antiga do mundo! É um absurdo até hoje não ter a regulamentação. Parabéns, Márcio (Palmas).

Sr^a Representante da Feasapeb, Marise Sansão, nossos cumprimentos. Parabéns. A sua fala aqui, como sempre brilhante.

Permitam-me... José Augusto... CNTC está aqui do Fórum Sindical. Todo vez que eu o convoco ele vai para o Congresso Nacional. Uma salva de palmas ao Fórum da CNTC; ao Fórum Sindical dos Trabalhadores; o Sr. Adílson Araújo, presidente Estadual da CTB - “CTB, nós não vacilamos!” “CTB, reajuste digno”, “CTB em defesa dos aposentados!” Ali, a Associação dos Aposentados, servidores... Quero agradecer rapidamente para poder falar aqui, primeiro a todos os servidores públicos do Estado da Bahia aqui presentes, todos os trabalhadores rurais aqui presentes, aos bancários, aos comerciantes, aos vigilantes, aos rodoviários, quero ainda cumprimentar o presidente da Federação dos Aposentados de São Paulo – vem de São Paulo para cá –, Antônio Alves, que veio de São Paulo para esta atividade (palmas), permitam-me que eu diga, de uma maneira muito rápida, e peço uma salva de palmas para eles porque hoje é o Dia Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, uma profissão fundamental. Eles estão me ajudando muito, porque eu apresentei o Fundep – Fundo de Investimento no Ensino Técnico Profissionalizante, que vai gerar em torno de nove bilhões de reais para que cada cidade deste País tenha pelo menos uma escola técnica. O Fundep aprovado vai garantir que a nossa juventude saia já das escolas com uma profissão.

O presidente Lula tem feito muito, mas não é só fazer as escolas. Temos também, via Congresso, de ajudar o presidente Lula aprovando o Fundep, garantindo assim um

fundo permanente para o ensino técnico no nosso País. Parabéns a todos os técnicos. Vamos aprovar o Fundep.

Meus amigos, permita-me dizer a todos vocês que essa luta do fim do fator, da aprovação do PL nº 1 e do reajuste para uma política permanente dos aposentados não é partidarizada, não é de Oposição contra a Situação, mas uma batalha que tem que unir a todos na busca do bem comum, dos interesses dos aposentados e dos pensionistas.

Por isso, queria que vocês entendessem que, se conseguirmos aprovar, por unanimidade, ou seja, que todos os senadores votem, a favor porque foi essa a linha e a conduta que lá usamos.... peço a vocês que tenham essa mesma linha de conduta na Câmara dos Deputados com relação a essa mobilização, não importa o partido, quero o voto favorável de todos os partidos, seja da Oposição, seja da Situação, pois os interesses dos aposentados estão acima da disputa partidária, que se dará no momento adequado. (Palmas.)

Faço esse apelo a todos: que não transformem isso numa luta entre Oposição e Situação.

Permitam-me que diga a vocês que o Estatuto do Idoso tem 118 artigos. Perguntaram-me quais os dois artigos que mais destacaria. Respondi: primeiro, o artigo que diz que as políticas para os idosos precisam estar nos bancos escolares, nos currículos do Jardim de Infância até na Universidade! (Palmas!)

É triste, minha amiga Fátima, ter que dizer que cerca de 90% das agressões aos idosos ainda ocorrem – a delegada nos ajuda aqui – no seio das famílias. Então vamos pôr no currículos escolares, para que a nossa criança, os adultos e muitos marmanjos, que estão até nas universidades, entendam que o carinho que têm que ter aos idosos... permita-me dizer diga aos amigos que, quando fazia uma palestra na Ulbra, em Canoas, com o auditório lotado, eram cerca de três mil jovens, e disse-lhes – e foi o momento em que mais fui aplaudido: “Querem fazer um favor a este senador? Cheguem a casa, hoje e, encontrando seu pai, sua mãe, seu avô, seu bisavô, seu tio ou um amigo de idade avançada, abrace-o, beije-o e diga-lhe: te amo meu, meu querido velho!” (Palmas!) É só isso que eles querem: carinho, atenção e respeito, porque fizeram tudo por vocês ao longo das suas vidas. Repito, é só isso que eles querem: carinho, respeito e atenção!

O segundo artigo é o que diz que todo idoso com mais de 65 anos tem direito, se comprovar que não tem como se manter, a receber um salário mínimo. Antes do Estatuto, era só quando a lei provasse que a renda *per capita* da família não ultrapassava um quarto do salário mínimo, mas mudamos isso. Por isso, o governo Lula ajudou muito o Estatuto do Idoso. Lembro, como se fosse hoje, que estava em casa, em Brasília, e alguém me liga, do Palácio do Planalto, dizendo: “senador, o presidente quer falar, você o atende? Fiquei cheio de razão: o presidente? Claro que atendo! E o que foi que o presidente me disse: Paim, existem setores que estão pedindo eu não sancionar o Estatuto do Idoso! Quero te dizer em primeira mão: lute pela aprovação, que sei que está no Plenário, pois, se aprovado, eu sanciono” E foi isso que o presidente Lula fez! (Palmas!)

O Estatuto foi sancionado, e, a partir dali – vejam o bem o que vou dizer –, cinco milhões de idosos, que não tinham direito a nada, que ficavam naquela regrinha da

renda *per capita* da família passaram a receber um salário mínimo. Só por esses dois artigos diria que o Estatuto do Idoso já marca o seu tempo e fica sendo o instrumento além do nosso próprio tempo. Palmas ao Estatuto do Idoso, ele é coisa nossa, construção coletiva, não é de um senador e de nenhum deputado.

Quero dizer-lhes também para vocês entenderem bem os três projetos que tenho muito orgulho, ao contrário do que alguns imaginam, de ser o autor do Estatuto da Igualdade Racial. Em 13 de maio de 88, neste País foi assinada a tal da Lei Áurea, que dizia que os negros são libertos, mas não podiam comprar terra, não podiam estudar e nem sequer ter trabalho legalizado na mesma forma que tinham os outros imigrantes que vieram para cá. Quero dizer para vocês que estou batalhando, estou travando um bom combate, há mais de 10 anos, ao lado de homens brancos e negros do bem, como aqui foi dito, e este ano ainda o Congresso Nacional há de aprovar o Estatuto da Igualdade Racial, que vai ser sancionado pelo presidente Lula neste 2009.

Quero também dizer para vocês que estive lá, em defesa dos direitos dos idosos, aposentados e portadores de deficiência. Não esqueci de vocês, o estatuto também é de nossa autoria, e cuidamos das pessoas com deficiência. Em debate há 10 anos no Congresso Nacional, resolvemos que ele tem de ser aprovado vinculado à convenção internacional dos direitos da pessoa com deficiência. Realizamos na minha cidade o último dos cinco encontros nacionais, e a partir deste momento o estatuto volta para a Câmara. E nós podemos assegurar para vocês não este ano, mas antes do fim do ano que vem, antes de 21 de setembro, que é o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, a lei que vocês me encaminharam e eu aprovei no Congresso, nós vamos aprovar e o presidente Lula vai sancionar o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Então vocês passarão a ter no mínimo os mesmos direitos que constam hoje do Estatuto do Idoso. Na mesma linha está inserido no estatuto e podem ter certeza de que terão o passe livre de forma definitiva. Uma salva de palmas para vocês que estão aqui nesta luta das pessoas com deficiência.

Meus amigos, sei que o tempo é pouco mas tenho que falar, quero que voltem para as suas cidades e outros companheiros para os seus Estados sabendo um pouco mais dos três projetos. Por que luto tanto para acabar com o fator previdenciário? Ouçam e digam se tenho ou não razão. Sabem para quem pega o fator previdenciário? Só pega para os pobres, só para aqueles que ganham no máximo até quatro, cinco salários mínimo, e 90% já estão mais ou menos entre dois e três salários mínimos.

Vocês sabem que no Legislativo do qual faço parte não tem fator previdenciário? Vocês sabem que o Judiciário não tem fator previdenciário? Vocês sabem que no Executivo não tem fator previdenciário? E o salário-teto do Executivo, 13; do Legislativo, 16; E do Judiciário pode chegar a mais ou menos 27. É justo que quem ganha 13, 16, 27 se aposente com salário integral, não pegue fator, tenha paridade, e os assalariados celetistas que são vocês peguem o fator e tenham que se aposentar com 600 reais? Isso é justo? Claro que não é justo! E é isso que me move! Como é que alguém que pagou sobre dois mil - ele não quer ganhar 27, só quer ganhar os dois mil que ele pagou - aí ouve que aquele que pagou sobre os 27 pagou sobre os 27, sem problema. Ele que se aposente com os 27, mas deixem que eu, ou seja, vocês que pagaram sobre um mil reais se aposente com um mil. Quem pagou sobre 2 mil reais se aposente com dois mil. O que não vale é pagar sobre 2 mil reais e se aposentar com a

metade. Então, quem está pagando os altos salários de aposentadoria são vocês, está saindo do trabalhador que ganha menos e vai para o que ganha bem.

Eu tenho dito o seguinte: sou um operário, metalúrgico do Rio Grande do Sul e eu não volto com essa marca na minha testa para casa de jeito nenhum. Eu não quero que nenhum operário chegue lá e me diga: “Negão Paim, te mandamos para o Congresso, você ficou lá 10, 20, 30 anos, voltou com uma aposentadoria integral, vai ter qualidade de vida na velhice, e eu que pago sobre um mil reais, estão me tirando 500 reais. Isso vai para a aposentadoria de vocês”. Comigo não, eu vou lutar até o fim, não me entrego enquanto não mudar essa porcaria desse tal de fator previdenciário! Não tem um país que adote o fator previdenciário. Não tem nem na previdência privada quem adote o fator previdenciário, porque eles não são bobos. Eles vão chegar para o cidadão e dizer: assina o teu plano aqui, tu vais pagar sobre 10 mil reais e vais te aposentar com 5 mil reais; tu vais pagar sobre cinco mil reais e vai se aposentar com um mil reais? Não existe, claro que ninguém vai assinar! Só com o trabalhador celetista isso acontece.

Todos os companheiros sabem aqui da minha posição, eu sou um homem de ter posição. O meu governo, do presidente Lula, está fazendo, sim, um excelente governo, mas para ser excelente temos que resolver na era Lula de uma vez por todas a questão dos aposentados e dos pensionistas! Nós temos que resolver, e o momento é este!(Palmas)

Vamos ao PL nº01, ora, eu volto aos argumentos dos próprios aposentados, o que eles me dizem: “Paim, é justo que eu paguei sobre cinco mil reais ganhe um mil; e quem pagou sobre um mil reais ganhe um mil? É justo? Seria melhor ter colocado na poupança. Mas não, disseram para mim: pague sobre 10 mil reais e se aposente com 10 mil; pague sobre cinco mil reais, e ganhe sobre 5 mil. Mas quem pagou sobre um mil reais tem o direito. E quem pagou sobre 2, 3, 4 não tem o direito?. Não é justo!”

Eu só quero garantir aumentos reais. Não é nem aumento real o termo certo. Eu quero somente garantir reposição de perdas para os aposentados e pensionistas. Se eu olhar para esse Plenário e disser: Vocês que estão aqui, que representam todos, no meu entendimento, os aposentados do Brasil, vocês concordam em não receber, pelo menos, um reajuste acima da inflação, para acompanhar a alta do custo de vida, que para o idoso é muito mais pesado? Claro que vocês vão dizer que não.

Permitam-me, quero ver este Plenário: vocês querem ou não querem reajuste real acima da inflação? Vamos ver a resposta do Plenário. (O Plenário se manifesta afirmativamente.) Quero ver as mãos levantadas nas galerias e aqui embaixo, quem levanta aí? (Todos levantam as mãos.) Até o nosso ministro Waldir Pires levantou as mãos. É sinal que estamos no caminho certo.

Mais uma questão importante para mim. Primeiro, falei dos dois projetos e quero dizer para vocês que, Warley, e quero me referir a todas as centrais sindicais, eu sei que o Warley, pela Cobap, junto com todas as centrais, estão na busca de construir um grande acordo no Congresso Nacional. Warley, eu vou dizer aqui na Bahia: que fique bem claro, eu não estou preocupado se vai ser aprovado o meu projeto ou não. Pode ser medida provisória, pode ser projeto com urgência constitucional. Para mim, Warley, o importante, se os meus projetos tiverem que ser guardados nas gavetas, guardem-nos, para mim, o que interessa mesmo, é eu chegar em 1º de janeiro, junto a meus filhos e

netos, na minha casa e dizer: que bom que no 1º dia do ano os aposentados e pensionistas passaram a ter aumentos reais. Que seja por medida provisória, mas que venham os aumentos reais para os aposentados, é isso que me interessa!

Vocês não sabem o número de pessoas neste País que estão depositando suas esperanças na mudança do fator previdenciário. A mulher perde 51%, é quem mais perde, porque ela tem uma expectativa de vida maior e o tempo de contribuição é menor. Consequentemente, como entram no cálculo expectativa de vida, tempo de contribuição e idade, ela é quem mais perde. A professora, então, se ela é celetista, chega a ter 55% de prejuízo quando ela se aposentar.

Por fim, meus amigos, eu ainda queria falar de duas questões: nós temos o projeto da recuperação das perdas, que também vai entrar no debate, e vocês sabem qual é. Eu dou cinco anos para que haja uma recomposição, não do passado, mas só daqui para a frente, porque sei que atende a todos os aposentados e pensionistas.

Mas deixem-me falar uma coisa para vocês, meu amigo Waldir Pires e deputados que estão aqui, que tem muito a ver com a democracia: eu não consigo entender, num Estado Democrático de Direito, que ainda tenhamos o tal de voto secreto no Congresso Nacional. Não consigo entender!

E quero dar a vocês o meu exemplo: eu venho aqui e falo tudo isso e um dos projetos que defendi foi vetado. A apreciação do veto é secreta, como é que vocês vão saber como eu votei? Vocês falam: “Ah, o Paim me parece um cara bem intencionado! Mas eu não sei como ele votou!” E nunca vão saber!

Eu disse na Paraíba e repito aqui, e vou fazer o mesmo gesto: “Homem público que tem vergonha na cara e assume as suas posições não vota secretamente. Vergonha na cara, campanha nacional para acabar o voto secreto no Congresso Nacional! Cada um tem que assumir, contra ou a favor, as suas posições.”

Sabem quantos vetos nós derrubamos no Congresso este ano, e apreciamos mais de 1.200, todos secretamente? Nenhum, nenhum foi derrubado! Aí é uma política de faz-de-conta. Faz-de-conta que fui a favor, e na escuridão do cinema vota como bem entender, prejudicando os aposentados e pensionistas.

Meus amigos, só queria dizer para vocês que eu disse, nesse final de semana, a um senador, e meu amigo, que estava preocupado comigo: “Eu vou à Paraíba, à Bahia, tenho uma programação para Santa Catarina, Espírito Santo, Paraná, já passei por São Paulo, Goiás, pelo Rio e vou ao Mato Grosso.” Ele me disse o seguinte: “Mas, senador, eu que te quero tão bem, vou te dar um conselho: você não faz votos na Paraíba, na Bahia, no Rio Grande do Norte, em Santa Catarina, você faz votos é no Rio Grande.”

Meu amigo Marquinhos e Joãozinho Paim, que estão aí, dois gaúchos que a Bahia adotou. Parabéns, Marquinhos e Joãozinho, meu sobrinho, que a Bahia adotou, são cidadãos da Bahia.

E o senador fechava, dizendo: “Tu tens que cuidar é da tua eleição pra continuar o trabalho aqui.”

Sabem o que respondi a meu amigo senador? “Senador, eu sei da sua posição, mas eu viajo pelo Brasil.” Se cheguei à Bahia, hoje, às 4h30min e a deputada estava lá, esperando-me, é porque eu estou, como aqui foi dito, defendendo causas e não à procura de votos. A causa dos aposentados e pensionistas está acima, inclusive, da minha eleição ou não no Rio Grande do Sul. O que importa é estar aqui, ao lado de

vocês, porque essa é uma causa justa, muito, muito justa.

Termino só dizendo a todos vocês, podem acreditar, e faço aqui na Bahia essa declaração. Há uma história muito bonita no Rio Grande, que é a história dos lanceiros negros. Aos lanceiros negros prometeram-lhes a liberdade se lutassem contra império pelo número de tributos que cobravam do Rio Grande do Sul. Os lanceiros lutaram. No fim, fizeram um acordo e não deram a liberdade aos lanceiros negros, que disseram: “Não. Não assinaremos esse acordo e vamos pear até o fim.”. Convenceram os lanceiros a deixar aquela peleia. Recolheram as armas e, no lombo da noite, todo o batalhão dos lanceiros negros foi assassinado.

Eu me considero, sim, um lanceiro negro que luta por brancos, negros e índios, luta pela causa. Digo para vocês: lutarei como os lanceiros e como os homens de bem até o fim, até que a causa dos aposentados e pensionistas seja vitoriosa. Contem comigo hoje e sempre! (Palmas) Essa luta é nossa, não é somente minha. Por isso estou aqui ao lado de vocês. Viva a Cobap! Viva as centrais, viva o Movimento Sindical! Viva os lutadores na certeza de que, com acordo ou sem acordo, nós vamos chegar à vitória dos aposentados e pensionistas. (Palmas) Viva a Bahia! Viva o povo brasileiro! Viva o presidente Lula! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Neste momento, o Sr. Gilson fará uma homenagem ao senador Paulo Paim nesse clima de festa, de homenagem, de alegria e de esperança e de fortalecimento da nossa luta.

O Sr. Gilson Costa de Oliveira:- Este é um momento ímpar na História da Bahia. É um momento de muita emoção. Com a simplicidade em que vivem os aposentados, os trabalhadores como um todo, quero homenagear aqui o senador Paulo Paim não só em meu nome ou em nome dos aposentados que são sócios da Casa dos Aposentados, mas, através desta camisa da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social, a Asaprev - Bahia, Casa do Aposentado, simbolizar também o Título de Honra ao Mérito e de Sócio Benemérito da Casa do Aposentado.

O Sr. Paulo Paim:- Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes): Convido também o Sr. Ventura, presidente da Associação dos Aposentados de Dias D'Ávila, que está ali ao lado, de camisa vermelha, a entregar o documento.

(O Sr. Ventura entrega o documento ao senador Paulo Paim.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Solicito aos senhores que se sentem para fazermos o encerramento da nossa sessão. Sei que depois de um discurso, de um pronunciamento como esse, que nos enche a alma, que nos encoraja, que nos dá certeza de vitórias, realmente, com o coração pulsando, temos até dificuldade de nos acomodar um pouco mais. Só alguns minutos para que possamos fazer o encerramento. Peço desculpas às duas pessoas que se inscreveram, mas, realmente, os nossos palestrantes têm um tempo já organizado para ficar aqui. Então, precisamos fazer o encerramento.

Queria aproveitar a oportunidade para agradecer imensamente a todos e a todas que participaram das instituições, que foram inúmeras e que registramos aqui. Agradecer imensamente a presença, a oportunidade, o discurso, o encorajamento através das suas palavras, ao senador Paulo Paim. Posso dizer que me sinto muito feliz

porque tive oportunidade de encontrar vaga na sua agenda. Em conjunto com o nosso governador Waldir Pires, encheram nossa Casa, a Assembleia Legislativa hoje com essa riqueza para a nossa luta futura. Parabéns, contem conosco. Fiquem à vontade para fazer as homenagens, as fotos. Quero dizer para encerrar que , em nome do Poder Legislativo, agradecendo as presenças das autoridades civis e militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e dos Srs. Deputados, da imprensa e de toda a sociedade civil que, organizadamente, participou deste evento, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*